SOARES (Teixeira). — *História da formação das fronteiras do Brasil*. Biblioteca do Exército Editora. Rio de Janeiro. 1973. 361 pp.

Sempre me pareceu dificil entender o desprezo de certos assuntos por parte dos estudiosos de nossa história. Assuntos cuja importância e interesse todos reconhecem ao serem simplesmente mencionados, mas sobre os quais não se tem um livro a indicar. A bibliografia escassa obriga frequentemente à pesquisa em revistas e jornais, o que nem sempre é facil para quem não reside nos grandes centros.

O problema ocorreu-me quando, há pouco, comentava com um colega o questionário que elaborei para o exame vestibular de importante escola superior de São Paulo e no qual havia uma indagação acerca do Tratado de Madrid e do princípio jurídico nele definido e defendido. Com efeito, o histórico de nossas fronteiras está entre os temas pouco estudados e de escassa bibliogra-

fia. A não ser os exaustivos trabalhos de documentação levados a efeito por Joaquim Caetano e Rio Branco e, mais recentemente, por Jaime Cortesão, pouco teremos a arrolar: os modestos livros de Rangel Moreira, João Ribeiro e Raja Gabaglia, já bastante antigos e inencontráveis, e o livro mais recente de Hélio Viana, de edição restrita, pois resultou de curso ministrado pelo saudoso historiador numa das instituições de ensino universitário do Rio de Janeiro. Todos eles parecem ao leitor de hoje tão pouco significativos, que um recente trabalho sobre o assunto, que acaba de ser publicado pela Biblioteca do Exército, simplesmente os ignora, incluindo apenas um deles na sua bibliografia, aliás bastante modesta para quem teve ou tem acesso facil ao Itamarati.

O livro em apreço é de autoria do Sr. Teixeira Soares, autor já bastante conhecido e a quem a historiografia brasileira deve diversos trabalhos sobre as relações do Brasil com o Prata no período imperial, alem de um estudo sobre Pombal e de outro sobre Mauá. Deste último (*O Gigante e o Rio*) já me ocupei demoradamente, quando de seu aparecimento, no suplemento literário de *O Estado de São Paulo,* no qual então colaborava.

Quase vinte anos, ao que parece, ficou o Sr. Teixeira Soares ausente do movimento editorial brasileiro, reaparecendo agora com uma *História da Formação das Fronteiras do Brasil,* editada, como já indiquei, pela benemérita Biblioteca do Exército. Ao apresenta-lo, o diretor da Biblioteca lembra que a obra abrange quatro séculos de nossa evolução histórica, e que nos são revelados através de excelente narrativa, descendo, muitas vezes, mas inevitavelmente, a minúcias sobre fatos passados nos bastidores diplomáticos, mas de qualquer forma *demonstrando segurança, domínio e profundo conhecimento do assunto,* que foi cuidadosamente pesquisado.

Preocupa-se o autor com um apelo à preservação e segurança das nossas fronteiras *através de sua efetiva ocupação pelo povoamento e vigilância militar, consolidando assim os anseios de nossos bravos e heróicos antepassados, reais sustentáculos da Pátria, que, ao desbravarem o inexplorado* (...), *adquiriram por direito o domínio dessa imensidão de terra, confirmado em célebres lutas diplomáticas.*

Eis o ponto nevrálgico do problema *fronteira* na história do Brasil: a efetiva ocupação pelo povoamento. É isso que torna o Brasil praticamente um pais sem fronteiras, ou, explicando melhor, um pais em cuja história as fronteiras, aparentemente, têm tão pouco significado. Ao contrário de outros paises cuja história praticamente se desenvolve em torno das fronteiras, não há na história brasileira aquele *espírito de fronteira,* tão característico de outras nações. Muito diferentemente no caso do Brasil, é precisamente nas áreas de fronteira (exceção feita apenas à faixa sul-riograndense) que ocorrem as menores densidades de população, onde, a bem dizer, nem existem cidades, sendo elas balizadas apenas pelos postos de ocupação militar.

Pais voltado para o mar, pelo menos até o século XVIII, não teve necessidade de preocupar-se com as suas raias pelo lado do interior. Delas tambem não cuidou a Espanha que, tendo encontrado na vertente andina do Pacífico os elementos favoráveis ao estabelecimento da colonização, não cogitou, a não ser rara e esporadicamente, de penetrar pelo interior, alem da barreira dos Andes. Poucas e difíceis eram as relações entre o Atlântico e o Pacífico, e não se deve esquecer que Buenos Aires foi a única porta que os espanhois abriram no Atlântico sul.

Mas, com a grande expansão do século XVIII, a situação veio a modificar-se substancialmente. Eis porque é só de então que datam os nossos problemas de fronteira. O que foi a obra de demarcação das lindes brasileiras, através do extraordinário e nunca assaz louvado trabalho das comissões mixtas (portuguesa e espanhola) é história verdadeiramente épica, diria quase cinematográfica. Fosse nos Estados Unidos e certamente já teriam os americanos feito centenas de filmes sobre o assunto. Os grandes volumes que Jaime Cortesão coligiu e o Itamaratí editou, sobre o Tratado de Madrid, encerram documentos preciosos à espera de quem, continuando a obra do grande historiador português, se interesse pela nossa geografia histórica.

O livro do Sr. Teixeira Soares, que motivou esta nota, aguça a vontade de conhecer melhor o assunto. Decorrente da ampliação de uma conferência proferida em algumas unidades militares, resultou, de fato, um livro util, de leitura agradavel, e no qual os fatos relativos às nossas fronteiras vêm estudados de modo a poder interessar tambem ao leitor não especializado em temas de História. Apenas, lembraria que a consulta aos arquivos do Itamaratí, ou mesmo da documentação já divulgada, poderia propiciar ao autor, se ele o desejasse, elementos para ter escrito a obra definitiva que o assunto exige e os estudiosos esperam.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*